

Desenvolvimento sensorial no TEA: como a escola deve atuar diante de matrículas com laudo de Transtorno do Espectro Autista

Camilly Aparecida Ferreira da Silva, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Kiara Carolyna Aparecida da Luz Parede, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Claudia de Souza Rocha, Mestrado-Profei, Universidade Estadual do Paraná- Unespar, Campo Mourão

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se um artigo de revisão que busca analisar estudos estabelecidos na área do desenvolvimento sensorial em crianças do espectro autista e como a escola deve estar em harmonia com a acessibilidade nesse contexto.

A pesquisa enfatiza o cuidado e o preparo docente que essa abordagem exige, compreendendo que a promoção sensorial deve ser estimulada em grande parte do processo educativo. De acordo com o órgão oficial Ministério da Educação, “na Educação Básica, as matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aumentaram 44,4% entre 2023 e 2024. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número saltou de 636.202 para 918.877 nesse período.” (Brasil, 2025).

Grande parte dos estudos aqui mencionados foi retirada de bases de dados que englobam a terapia ocupacional, que busca estimular o processamento sensorial de forma mais incisiva. Foram escassas as pesquisas encontradas com diretrizes educacionais, demonstrando baixo interesse em relação ao cenário educacional brasileiro.

O tópico reúne três fontes de pesquisa, que abrangem o período de 2012 a 2025, expondo a necessidade de capacitação específica para que as demandas sensoriais sejam atendidas em toda e qualquer sala de aula, para que a inclusão seja posta em prática, conforme a Lei nº 12.764 (Brasil, 2012). A pesquisa tem como objetivo enfatizar a importância de que as escolas devem estar preparadas para proporcionar a integração total das crianças do espectro autista na cultura social do ambiente escolar, contemplando as necessidades sensoriais de todo cidadão.

MÉTODO

Este resumo fundamenta-se na pesquisa qualitativa, utilizando o levantamento bibliográfico como procedimento técnico. A investigação foi estruturada a partir da revisão de artigos científicos voltados ao desenvolvimento sensorial de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), discutindo a importância da harmonia entre o ambiente escolar e as práticas de acessibilidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Ayres (1979) e Dunn (2001), a integração sensorial é um processo neurofisiológico que identifica a capacidade do sistema nervoso central em organizar, interpretar, processar e modular informações advindas dos sistemas sensoriais. Estes sistemas — visual, olfativo, gustativo, tátil, auditivo, vestibular e proprioceptivo — estão intrinsecamente associados à aprendizagem e às memórias armazenadas no cérebro. A partir da integração desses fluxos, o indivíduo torna-se capaz de responder adequadamente aos estímulos diários. Contudo, quando esse processamento falha, ocorre a Disfunção do Processamento Sensorial (DPS) (Ayres, 1979), que impacta diretamente o comportamento, a atenção, a regulação emocional e a participação da criança em atividades cotidianas, especialmente no ambiente escolar.

Crianças com dificuldades nessa área podem apresentar respostas exacerbadas ou reduzidas a texturas, busca excessiva por movimento ou evitação de certas situações. No contexto educacional, compreender tal integração é vital para que professores e profissionais desenvolvam estratégias que favoreçam o bem-estar e o aprendizado. A adaptação do ambiente, o uso de materiais diversificados e a oferta de atividades planejadas contribuem para o desenvolvimento global, promovendo autonomia e organização. Além disso, a intervenção precoce é fundamental para minimizar impactos ao longo do crescimento. Profissionais como terapeutas ocupacionais desempenham um papel crucial nesse processo, auxiliando na avaliação e criação de intervenções específicas que respeitem as necessidades individuais.

A integração sensorial deve ser vista como elemento essencial no desenvolvimento infantil, sendo indispensável tanto no âmbito clínico quanto no educacional para garantir oportunidades inclusivas. Assim, é imperativo que a escola ofereça estímulos organizados, onde a estruturação da sala de aula e a previsibilidade da rotina auxiliem na regulação e no engajamento do aluno com TEA. Práticas que envolvam o corpo, como circuitos sensoriais e brincadeiras dirigidas, favorecem a comunicação e as habilidades sociais.

O processamento sensorial é inerente ao ser humano e reflete como o indivíduo interpreta experiências diárias, influenciando sua autorregulação e capacidade adaptativa sob influência de fatores genéticos e ambientais (Loh et al., 2021). No espectro autista, esse processamento sofre modificações que devem ser trabalhadas em terapias garantidas pela Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) e pela Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Dado que a vida escolar é parte da rotina da criança, ela deve estar conectada às redes de suporte terapêutico. A socialização e a aquisição de saberes dependem diretamente da adaptação do ambiente e da capacitação docente.

A escola precisa adotar práticas pedagógicas que acolham as particularidades de cada aluno, especialmente aqueles com TEA, que percebem o mundo de forma distinta. A colaboração com a família é outro pilar essencial: a troca de informações entre escola e responsáveis garante a consistência das estratégias fora da sala de aula.

Garantir o direito à educação integral não é um processo simples; não basta aceitar a matrícula sem assegurar a presença qualitativa do aluno (Matos; Cardoso, 2025). As metodologias sensoriais devem ser revistas regularmente para que o aluno alcance novas habilidades sociais, de escrita e interpretação. A estrutura física também é determinante: conforme apontam Matos e Cardoso (2025), uma sala de acomodação sensorial é um espaço projetado especificamente para auxiliar alunos com tais dificuldades. Esse ambiente deve ter iluminação apropriada e organização que permita a harmonia entre estímulos visuais, táteis e sonoros, lógica que deve se estender aos espaços externos.

Por fim, falhas no processamento sensorial e nas habilidades cognitivas podem restringir a participação e o desempenho ocupacional de crianças com TEA (Matos; Cardoso, 2025). Isso demanda um olhar analítico da instituição, envolvendo desde docentes capacitados até a equipe administrativa, o setor de alimentação (atento à seletividade) e os auxiliares de acompanhamento individualizado. Todos devem estar alinhados a bases científicas para que a educação seja efetiva e o aluno possa se desenvolver plenamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As disfunções sensoriais representam barreiras significativas no cotidiano de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Quando negligenciadas ou abordadas de maneira equivocada, tornam-se um obstáculo entre docente e discente, ou mesmo entre a escola e a família. Embora estudos atuais busquem formas de ampliar a tolerância a situações sensorialmente adversas, ainda há uma carência de pesquisas que acolham a perspectiva do ambiente escolar.

Sendo a educação um pilar essencial na vida de qualquer indivíduo, o sistema de ensino deve ser estruturado com foco real no estudante. Conforme exposto nesta revisão, a capacitação docente precisa fundamentar-se em técnicas estruturadas que respeitem os limites sensoriais e cognitivos dos alunos laudados. Complementarmente, a infraestrutura da instituição deve ser adaptada, oferecendo salas de aula e espaços externos que favoreçam a calma e o acolhimento. A execução de um plano de ensino que contemple a diversidade em sala de aula é o que permite à escola exercer seu papel de forma eficiente, clara e, sobretudo, empática.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sensorial. Tea. Escola.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais do CAPS, pela partilha de saberes que transformou minha visão sobre o cuidado na educação, e à agência de fomento pela concessão da bolsa. A experiência vivenciada neste projeto foi o alicerce para a construção deste estudo e para meu amadurecimento profissional.

Ao Centro Universitário Integrado, pela infraestrutura e pelo corpo docente que viabilizaram minha trajetória acadêmica. Agradeço, especialmente, à professora

orientadora Erika Ferreira de Oliveira Kuhn que, com dedicação e paciência, provocou as reflexões essenciais para a culminância desta pesquisa.

À Escola Paulo VI e à professora Claudia Souza Rocha, pelo apoio constante durante as etapas de escrita e estruturação da investigação aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. J. **Sensory integration and the child**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1979.

BRASIL. [Presidência da República]. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 15 mar. 2026.

BRASIL. [Presidência da República]. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista**. Brasília, DF: MEC, 22 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 15 mar. 2026.

DUNN, W. The sensations of everyday life: theoretical, conceptual and pragmatic considerations. **American Journal of Occupational Therapy**, [S. l.], v. 55, n. 6, p. 608-620, 2001.

LOH, P. R. *et al.* Sensory Processing and Its Relationship with Environmental and Genetic Factors: A Systematic Review. **Current Psychology**, [S. l.], v. 41, n. 11, p. 7731-7746, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01284-5>. Acesso em: 11 maio 2026.

MATOS, L. S.; CARDOSO, M. G. Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação inclusiva: Atendimento Educacional Especializado da faculdade de Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/298153>. Acesso em: 17 mar. 2026.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 30, e2824, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>. Acesso em: 16 mar. 2026.